

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### ACÇÕES INCLUSIVAS E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM DOIS CAMPI DO IFSP

YASMIN ALMEIDA SANTOS<sup>1</sup>, GABRIELA ALIAS RIOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio, Bolsista CNPq, IFSP, Câmpus Jundiaí, [yassayp@gmail.com](mailto:yassayp@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal de São Paulo, câmpus Jundiaí, [gabriela.alias@ifsp.edu.br](mailto:gabriela.alias@ifsp.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 1.03.03.04-9 Educação Especial

**RESUMO:** O IFSP conta com um Política de educação inclusiva que, apesar de assegurar uma série de direitos na legislação, na prática é possível analisar uma organização que ainda carece de entendimento, na perspectiva do estudante regularmente matriculado no ensino superior no IFSP. Deste modo, este trabalho objetiva apresentar as ações inclusivas exitosas, bem como pontos de atenção, na percepção de duas estudantes com deficiência visual matriculadas em cursos regulados no IFSP. Sendo assim, esta pesquisa apresenta a percepção de duas discentes quanto às ações inclusivas, a partir das respostas a entrevistas em dois *campi* do IFSP. Ambas as estudantes entrevistadas se identificaram com deficiência visual. Suas respostas possibilitaram identificar e analisar a percepção delas em relação às ações inclusivas realizadas em seu campus, os pontos positivos e negativos da inclusão escolar nos institutos federais, quanto à inclusão pedagógica, acessibilidade e barreiras atitudinais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações inclusivas; Deficiência visual; Educação especial; Inclusão escolar.

### INCLUSIVE ACTIONS AND LEARNING OF STUDENTS WITH VISUAL DISABILITIES IN TWO IFSP CAMPUSES

**ABSTRACT:** IFSP has an inclusive education policy that, despite ensuring a series of rights, in practice it is possible to analyze an organization that still lacks understanding, from the perspective of the student regularly enrolled in higher education at IFSP. This work aims to present the successful inclusive actions, as well as points of attention, in the perception of two students with visual impairment enrolled in regulated courses at IFSP. Thus, this research presents the perception of two students regarding inclusive actions, from the answers to interviews in two IFSP campuses. Both students interviewed identified themselves as visually impaired. Their responses made it possible to identify and analyze their perception in relation to the inclusive actions carried out on their campus, the positive and negative points of school inclusion in federal institutes, as for pedagogical inclusion, accessibility and attitudinal barriers.

**KEYWORDS:** Inclusive actions; Visual impairment; Special education; School inclusion.

### INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) conta com uma Política de educação inclusiva que, apesar de garantir e assegurar uma série de ações inclusivas para os estudantes com necessidades especiais, ao analisar a forma com que acontece na prática, percebe-se que os IFs têm uma organização que ainda carece de entendimento, na perspectiva do estudante.

Para tentar garantir o direito à educação dos estudantes, os Institutos Federais implementam políticas que buscam assegurar que os alunos estejam preparados para o mercado de trabalho. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, assegura que os IFs visam formar "cidadãos qualificados para atuar em diversos setores da economia [...]" (Brasil, 2008).

Buscando atingir tal objetivo, o IFSP conta com os Núcleos de Apoio às Pessoas com Deficiência, os Napnes, dado pela Portaria Normativa 38/2022 (Ifsp, 2022). Estes são órgãos fundamentais para apoiar o processo de escolarização e inclusão dos estudantes com deficiência visual, já que procuram "criar uma cultura de educação para convivência, aceitação da adversidade, para eliminação das barreiras arquitetônicas atitudinais e educacionais." (Brasil, 2006, p.14).

Ainda que os Napnes assumam um papel fundamental no que tange à aprendizagem dos estudantes com deficiência visual, em alguns casos as ações inclusivas realizadas não suprem as necessidades específicas desse alunado. Para mais, essa pesquisa pretende aprofundar nos desafios e potencialidades das ações inclusivas, a partir dos dados coletados na primeira etapa da pesquisa, realizada em 2023, cujo instrumento foi questionário online sobre as ações inclusivas no IFSP e teve como participantes estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo apresentar as ações inclusivas exitosas, bem como pontos de atenção, na percepção de duas estudantes com deficiência visual matriculadas em cursos regulados no IFSP.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, configura-se, portanto, como qualitativa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFSP e aprovado (Parecer: 6.070.750).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado roteiro de entrevistas semiestruturadas, o qual contou com perguntas sobre acessibilidade e o processo de aprendizagem. Para que os estudantes pudessem participar da entrevista, foi solicitado por e-mail, que o coordenador do Napne do câmpus conversasse com os estudantes atendidos para verificar a possibilidade de participação na pesquisa. Após a confirmação do estudante, o coordenador do Napne enviou os dados de contato às pesquisadoras, que os contactou para informar sobre a pesquisa, enviar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e agendar a entrevista.

Os dados coletados por meio de ligação ou chamada de vídeo, sendo captado apenas o áudio. Os dados foram analisados qualitativamente, considerando as categorias temáticas em que o instrumento está organizado: (I) inclusão pedagógica (II) acessibilidade e (III) barreiras atitudinais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho é recorte de um estudo mais amplo, conduzido por um grupo de pesquisa cujo objetivo é compreender a inclusão na rede federal profissional e tecnológica. A pesquisa, que é de iniciação científica de ensino médio, busca suprir a lacuna identificada na primeira etapa, desenvolvida em 2023.

Neste trabalho, são apresentados resultados parciais desta pesquisa, tendo como fonte de coleta de dados a realização de entrevistas com duas estudantes do ensino superior regularmente matriculados em dois *campi* do IFSP que se identificaram com deficiência visual.

Como critérios de participação da pesquisa, os estudantes devem estar matriculados no curso superior, fazer parte do público-alvo da educação especial e ser atendido ou acompanhado pelo Napne.

Para este trabalho, são apresentados dados de dois *campi*. Duas estudantes que atenderam aos critérios participaram da pesquisa e, por questões éticas, são identificadas como A e B.

A seguir, são apresentados os dados relacionados à (I) inclusão pedagógica no IFSP, (II) acessibilidade no IFSP e (III) barreiras atitudinais.

Quanto à primeira I categoria (inclusão pedagógica), que diz respeito a educação para todos com base na pedagogia da diferença, que implica na equiparação das condições para que todos tenham as mesmas oportunidades de participar e de aprender (RIOS, 2018), segundo as participantes, a inclusão dentro do IFSP ocorre principalmente a partir do apoio dos Napnes, que atuam colaborando positivamente para o processo de aprendizagem.

A estudante A relatou uma experiência em que não houve a compreensão total por parte do docente em relação a sua dificuldade para acompanhar as aulas e atividades que eram realizadas no computador, de modo a causar uma instabilidade e desconforto com a visão. Sendo assim, o Napne foi

solicitado e contribuiu diretamente com a resolução do conflito, fazendo com que a disciplina fosse trancada para ser concluída posteriormente e não sobrecarregasse a estudante. Além disso, foi relatado o quão fundamental é a participação da equipe de psicólogos que compõem o Napne nesse processo educacional.

Enquanto isso, a estudante B também relatou a atuação exitosa do Napne no auxílio da aprendizagem, diálogo com os professores em prol da compreensão das necessidades específicas, bem como o incentivo para participar dos projetos realizados pelo IFSP que são de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes dentro e fora da instituição. A participação da estudante nos projetos realizados em seu campus favoreceu também o seu processo de inclusão com os outros estudantes, estando de acordo com a inclusão pedagógica, em que o estudante não pode se sentir sozinho ou desamparado (RIOS, 2018).

Em relação à acessibilidade (II), evidenciou-se que, no caso da estudante A, que tem baixa visão, o mobiliário precisou ser adequado. A relatou que a instituição proporcionou uma mesa, maior que as demais, a qual foi posta na frente da sala, próxima a lousa, colaborando para o processo educacional da estudante, que pôde prestar mais atenção e ter mais facilidade no acompanhamento das aulas.

Sobre a utilização e disponibilização de recursos didáticos, foi exposto que em alguns casos, materiais como livros didáticos não são disponibilizados de maneira adequada àqueles com deficiência visual, sendo assim, o Napne apoia com a disponibilização de recursos auxiliares, como lentes de aumento, porém, nem sempre isso é possível. A estudante B, por exemplo, relatou que teve dificuldade para acompanhar as disciplinas que exigiam a leitura de livros obrigatórios não disponibilizados de forma acessível, contradizendo o que está nos documentos norteadores e na legislação vigente, que preconiza a eliminação das barreiras educacionais, a educação como direito de todos, incluindo-se a minimização de barreiras para o processo educacional. (Brasil, 2006; Brasil, 2008).

Para mais, B relatou que em seu câmpus, tanto na parte interna, quanto na parte externa, não há guias em todas as partes, dificultando assim o deslocamento dos estudantes que têm deficiência visual. Apesar de tal barreira arquitetônica, o câmpus conta com rampas acessíveis para aqueles com deficiência física que fazem uso de cadeira de rodas.

No que tange a terceira categoria (III): barreiras atitudinais, A e B apresentaram que, ao mesmo tempo em que alguns docentes compreendem completamente as suas necessidades específicas, existem alguns que têm mais dificuldade, principalmente quando a deficiência é não visível, como a da estudante A. Ela relatou que em alguns momentos precisa sair da sala de aula para descansar os olhos, quando estão irritados, e que os professores reagem como se fosse algo desnecessário, que é uma desculpa para sair da sala de aula.

Em paralelo a isso, segundo B, já lhe ocorreu de o professor utilizar como mecanismo avaliativo atividades não acessíveis, e que, quando questionado, sua reação demonstrou a falta de compreensão das necessidades de B. Além de ocorrências semelhantes com as relatadas por A.

## **CONCLUSÕES**

Os dados evidenciam que, mesmo o Napne contribuindo com as práticas inclusivas, ainda existe a necessidade de mais políticas educacionais específicas no Instituto Federal de São Paulo, uma vez que as lacunas identificadas a partir das respostas das participantes relacionam-se à falta da especificidade nas políticas de educação especial vigentes. Ainda, observa-se a falta de formação dos professores que atuam na instituição. Ações a partir das Equipe de Formação Continuada podem contemplar a formação continuada e em serviço dos docentes, a fim de minimizar ações e discursos excludentes e capacitistas.

A garantia exitosa dos direitos dos estudantes público-alvo da educação especial exige a compreensão de pontos específicos acerca das políticas e práticas inclusivas que ainda são deixados de lado, como as barreiras arquitetônicas, a falta de compreensão das necessidades por parte de docentes, o que evidencia que formação continuada e em serviço a servidores técnico-administrativos e docentes precisa ser realizada.

## **CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES**

A autora 1 atuou na escrita do texto. A autora 2 contribuiu com a revisão e supervisão do trabalho. Ambas atuaram igualmente na elaboração, aplicação e transcrição das entrevistas. Todas as autoras aprovaram a versão submetida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao CNPq, pelo fomento da pesquisa de iniciação científica com bolsa, pelo programa de bolsa de Iniciação Científica Júnior (ICJ).

## **REFERÊNCIAS**

Brasil. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Casa Civil, Brasília, DF, 29 dez. 2008a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm).

Brasil. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 mar. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm).

Brasil. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

Brasil. Ministério da Educação. Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais. Seminário Nacional “Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - Programa TEC NEP, Anais... Brasília: MEC, 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais. Seminário Nacional “Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - Programa TEC NEP, Anais... Brasília: MEC, 2006.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Resolução 137, de 4 de novembro de 2014. Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. São Paulo: IFSP, 2014. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/11-assuntos/reitoria/menu-de-3-nivel/268-nucleo-de-apoio-as-pessoas-com-necessidadeseducacionais-especificas-napne?showall=1>.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Portaria Normativa nº38/2022, de 16 de fevereiro de 2022. Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. São Paulo: IFSP, 2022. Disponível em: [https://www.ifspcaragatatuba.edu.br/images/conteudo/Noticias/2023/port\\_normativa\\_ret\\_038\\_aprova-regulamento-do-nucleo-de-apoio-aspessoas-com-necessidades-especificas\\_napne\\_e-revoga-port\\_normativa\\_ret-008-21\\_pre-1.pdf](https://www.ifspcaragatatuba.edu.br/images/conteudo/Noticias/2023/port_normativa_ret_038_aprova-regulamento-do-nucleo-de-apoio-aspessoas-com-necessidades-especificas_napne_e-revoga-port_normativa_ret-008-21_pre-1.pdf)

RIOS, Gabriela Alias. Inclusão Pedagógica: conceituação a partir de uma experiência na educação superior a distância. 2018. 203f. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018

SONZA, A. P., Vilaronga, C. A. R., & Mendes, E. G. (2020). Os NAPNEs e o Plano Educacional Individualizado nos Institutos Federais de Educação. Revista Educação Especial, 33, e69/ 1–24. <https://doi.org/10.5902/1984686X52842>